

Folhas enroladas por lagartas induzem o crescimento foliar em uma espécie da família Melastomataceae

Patrícia Farias Rosas Ribeiro; Daniel Caetano da Silva; Fábio Toshiro T. Hanashiro; Paula Munhoz de Omena & Tiago Jordão Porto

Algumas lagartas constroem abrigos enrolando folhas, o que pode reduzir a área disponível para a fotossíntese das plantas. A redução da superfície fotossintética resulta numa menor obtenção de energia, e conseqüentemente pode afetar o crescimento da planta. Para compensar a redução de superfície fotossintética, a planta pode investir no crescimento foliar. Partindo dessas premissas, testamos se a perda de área fotossintética pelo enrolamento das folhas influencia negativamente o crescimento de folhas, ou se a planta pode compensar essa perda de área fotossintética investindo em crescimento foliar. Representamos a quantidade de folhas enroladas pela proporção destas em relação ao total de folhas num ramo. Para representar o investimento no crescimento foliar, utilizamos a razão entre área foliar (calculada como a área de uma elipse) do par de folhas mais jovens e comprimento do último entrenó. Amostramos um ramo por planta de 42 indivíduos de uma espécie de Melastomataceae na Fazenda Dimona, ARIE PDBFF, Amazônia Central. A proporção média de folhas enroladas foi de 11 % (dp \pm 9 %) e a razão média área / comprimento do entrenó foi de 46,69 (dp \pm 28,11). Encontramos uma relação positiva entre a proporção de folhas enroladas e o investimento em crescimento foliar ($r^2 = 0,23$; $p = 0,001$). Folhas enroladas possuem menor área fotossintetizante e, além disso, requerem energia para sua manutenção. Portanto, concluímos que o investimento no crescimento de folhas novas pode compensar a perda em superfície fotossintética e o custo energético ocasionado pelo enrolamento das folhas.